

CLÁUDIO PARO

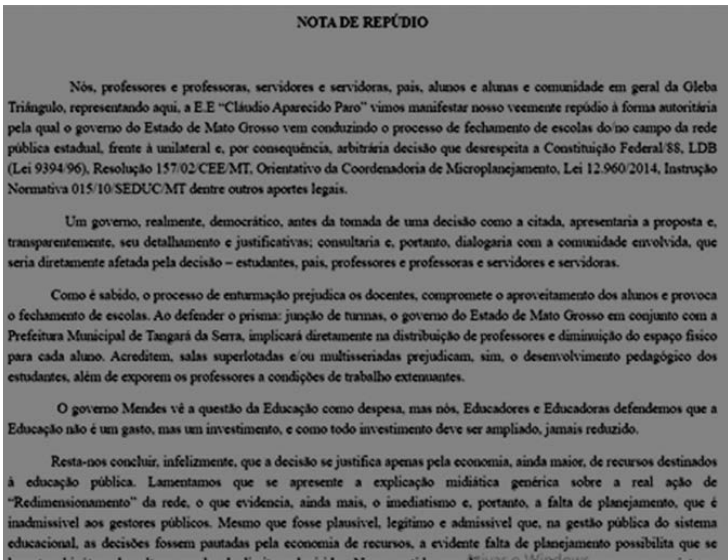
Comunidade se manifesta contra fechamento de escola do campo em Tangará da Serra

Estudo decidiu pela extinção da Cláudio Paro ao término deste ano

FABÍOLA TORMES / Redação DS

Segunda-feira, dia 23 de dezembro, foi o último dia de aula e funcionamento da Escola Estadual “Cláudio Aparecido Paro”, localizada na Zona Rural do município de Tangará da Serra. Isso porque a Secretaria de Estado de Educação (Seduc), através de um estudo para reordenamento e redimensionamento escolar, decidiu pela extinção da unidade.

Diante das mudanças, a comunidade se manifestou contrária. “Nós, professores e professoras, servidores e servidoras, pais, alunos e alunas e comunidade em geral da Gleba Triângulo, representando aqui a E.E “Cláudio Aparecido Paro” vimos manifestar nosso veemente repúdio à forma autoritária pela qual o governo do Estado de Mato Grosso vem conduzindo o processo de fechamento de escolas do/no campo da rede pública estadual, frente à unilateral e, por consequência, arbitrária decisão que desrespeita a Constituição Federal/88, LDB (Lei 9394/96), Resolução 157/02/CEE/MT, Orientativo da Coordenadoria de Microplanejamento, Lei 12.960/2014, Instru-



Nota de Repúdio enviada a imprensa

“Repudiamos, portanto, o processo em sua íntegra

ção Normativa 015/10/SEDUC/MT dentre outros aportes legais”, se manifestou a equipe Gestora da E.E “Cláudio Aparecido Paro”, em Nota de Repúdio enviada a imprensa na noite deste domingo, 22.

“Um governo, realmente, democrático, antes da tomada de uma decisão como a citada, apresentaria a proposta e, transparentemente, seu detalhamento e justificativas; consultaria e, portanto, dialogaria com a comunidade envolvida, que seria diretamente afetada pela

decisão – estudantes, pais, professores e professoras e servidores e servidoras”, completa, criticando a forma como a decisão foi tomada.

O anúncio dessa e outras mudanças em Tangará da Serra foi publicizado recentemente pela Assessoria Pedagógica do Município. Na oportunidade foi explicado que a Cláudio Paro, que funciona junto com a Escola Municipal Jucileide Praxedes, seria extinta e seus 116 alunos (número apresentado pela escola), a partir de 2020, estudariam em sala anexa no prédio, porém vinculados (documentalmente) a escola Petrônio Portela. “Como é sabido, o processo de enturmação prejudica os docentes, compromete o aproveitamento dos alunos e provoca o fechamento de escolas. Ao defender o prisma: junção de turmas, o governo do

Estado de Mato Grosso em conjunto com a Prefeitura Municipal de Tangará da Serra, implicará diretamente na distribuição de professores e diminuição do espaço físico para cada aluno. Acreditem, salas superlotadas e/ou multisseriadas prejudicam, sim, o desenvolvimento pedagógico dos estudantes, além de exporem os professores a condições de trabalho extenuantes”, destaca a equipe gestora, sobre essa mudança.

“Resta-nos concluir, infelizmente, que a decisão se justifica apenas pela economia, ainda maior, de recursos destinados à educação pública. Lamentamos que se apresente a explicação midiática genérica sobre a real ação de “Redimensionamento” da rede, o que evidencia, ainda mais, o imediatismo e, portanto, a falta de planejamento, que é inadmissível aos gestores públicos. Mesmo que fosse plausível, legítimo e admissível que, na gestão pública do sistema educacional, as decisões fossem pautadas pela economia de recursos, a evidente falta de planejamento possibilita que se levante a hipótese de vultosas perdas de direitos adquiridos. Nesse sentido, repudiamos, portanto, o processo em sua íntegra devido ao completo desrespeito aos alunos, pais, profissionais e às comunidades afetadas pela decisão”, concluiu.

CLÁUDIO PARO

Escola organiza abaixo-assinado buscando reverter extinção

FABÍOLA TORMES / Redação DS

Além da manifestação pública, a comunidade se organizou e promoveu um abaixo-assinado contra o processo de extinção da unidade escolar, anexado junto ao recurso enviado à Seduc. O documento contém 127 assinaturas, de moradores da comunidade, e foi entregue às autoridades. “Manter viva a Escola Estadual “Cláudio Aparecido Paro” significa estudar para viver no campo, ou seja, inverter a lógica de que se estuda para sair do campo. A Escola do Campo tem que ser um lugar onde especialmente as crianças e os jovens possam sentir orgulho desta origem e deste destino, não porque enganados sobre os problemas que existem no campo, mas porque estão dispostos e preparados para enfrentá-los coletivamente”.

“Ademais, reforçamos a posição contrária aos interesses políticos e “econômicos” que, pela via do desmantelamento da Educação do/no campo, ameaça o acesso universal à educação pública e de qualidade socialmente referenciada. E, por fim, conclamamos o apoio de todos os profissionais da educação, pais, alunos e comunidade, para juntos lutarmos pela Educação Pública Camponesa!”.

Férias Inviolável é + paz e tranquilidade



INVIOLÁVEL

MONITORAMENTO ELETRÔNICO

Tangará da Serra - MT | 65 3311.3311

Leia o QR Code e coloque a Inviolável no seu roteiro de verão



inviolavel.com